

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 4, 2016

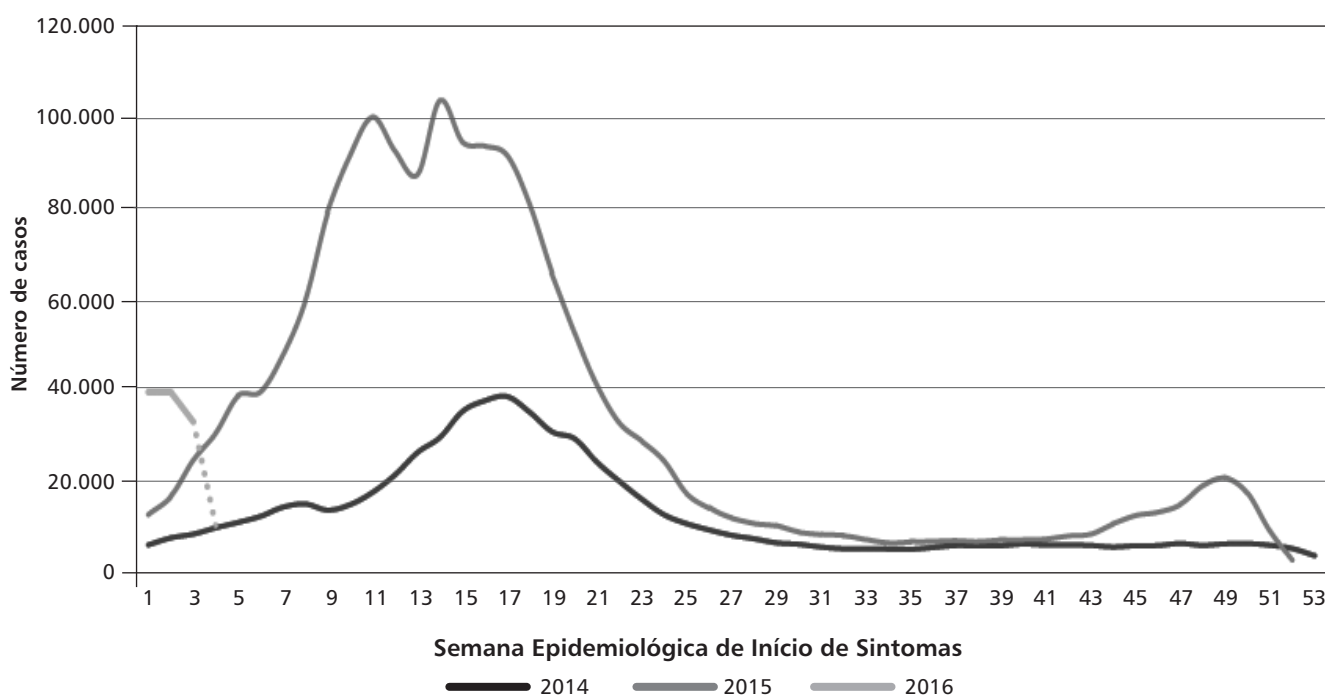
Dengue

Em 2016, foram registrados 116.966 casos prováveis de dengue no país até a Semana Epidemiológica (SE) 4 (03/01/2016 a 30/01/2016) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (68.224 casos; 58,3%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (17.234 casos; 14,7%), Nordeste (15.444 casos; 13,2%), Sul (9.972 casos; 8,5%) e Norte (6.092 casos; 5,2%) (Tabela 1). Foram descartados 11.403 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões

Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 111,6 casos/100 mil hab. e 79,6 casos/100 mil hab., respectivamente, mantendo a tendência de 2015. Entre as Unidades da Federação, destacam-se Mato Grosso do Sul (205 casos/100 mil hab.), Tocantins (172 casos/100 mil hab.), Minas Gerais (155,9 casos/100 mil hab.) e Espírito Santo (155,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se Rancho Alegre/PR, com 5.288,2 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Coronel Fabriciano/MG, com 1.204,2 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Ribeirão Preto/SP, com 467,6 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Belo Horizonte/MG, com 308,8 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 2).



Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b04/01/2016; ^c02/02/2016).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2014^a, 2015^b e 2016^c

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2015^a e 2016^b, até a Semana Epidemiológica 4, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2015 ^a	2016 ^b	2015	2016
Norte	3.914	6.092	22,4	34,9
Rondônia	144	1.282	8,1	72,5
Acre	2.174	721	270,6	89,7
Amazonas	485	676	12,3	17,2
Roraima	92	41	18,2	8,1
Pará	333	732	4,1	9,0
Amapá	373	34	48,7	4,4
Tocantins	313	2.606	20,7	172,0
Nordeste	8.298	15.444	14,7	27,3
Maranhão	494	1.094	7,2	15,8
Piauí	199	65	6,2	2,0
Ceará	1.693	1.038	19,0	11,7
Rio Grande do Norte	1.465	1.665	42,6	48,4
Paraíba	264	1.736	6,6	43,7
Pernambuco	2.229	6.730	23,9	72,0
Alagoas	752	471	22,5	14,1
Sergipe	275	248	12,3	11,1
Bahia	927	2.397	6,1	15,8
Sudeste	49.835	68.224	58,1	79,6
Minas Gerais	4.493	32.529	21,5	155,9
Espírito Santo	852	6.114	21,7	155,6
Rio de Janeiro	2.571	6.097	15,5	36,8
São Paulo	41.919	23.484	94,4	52,9
Sul	1.629	9.972	5,6	34,1
Paraná	1.478	8.857	13,2	79,3
Santa Catarina	136	748	2,0	11,0
Rio Grande do Sul	15	367	0,1	3,3
Centro-Oeste	15.365	17.234	99,5	111,6
Mato Grosso do Sul	1.357	5.435	51,2	205,0
Mato Grosso	713	3.701	21,8	113,3
Goiás	12.984	7.160	196,4	108,3
Distrito Federal	311	938	10,7	32,2
Brasil	79.041	116.966	38,7	57,2

Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a04/01/2016; ^b02/02/2016).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue/DEVIT/SVS/MS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Livia Carla Vinhal Frutuoso, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaro (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaís Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue até a Semana Epidemiológica 4 de 2016, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município/ Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos acumulados (SE 1 a 4)
		Janeiro	
População <100 mil hab.	Rancho Alegre/PR	5.288,2	211
	Cruzeta/RN	4.875,1	398
	Natividade/RJ	4.136,4	621
	Muqui/ES	3.635,0	568
	Malta/PB	3.596,6	204
População de 100 a 499 mil hab.	Coronel Fabriciano/MG	1.204,2	1.317
	Ubá/MG	832,3	924
	Sertãozinho/SP	776,5	933
	Cachoeiro de Itapemirim/ES	719,7	1.502
	Paranaguá/PR	574,8	866
População de 500 a 999 mil hab.	Ribeirão Preto/SP	467,6	3.116
	Londrina/PR	225,1	1.234
	Contagem/MG	157,1	1.019
	Campo Grande/MS	137,1	1.170
	Aparecida de Goiânia/GO	115,7	604
População >1 milhão hab.	Belo Horizonte/MG	308,8	7.727
	Campinas/SP	61,7	718
	Goiânia/GO	50,6	724
	Recife/PE	40,9	662
	Curitiba/PR	34,3	645

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/02/2016).
Dados sujeitos a alteração.

Casos graves e óbitos

Em 2016, até a SE 4, foram confirmados 19 casos de dengue grave e 284 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2015, foram confirmados 120 casos de dengue grave e 960 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme é a região Centro-Oeste (5 graves; 162 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição: Goiás (2 graves; 131 com sinais de alarme), Distrito Federal (1 grave; 25 com sinais de alarme), Mato Grosso (1 grave; 5 com sinais de alarme) e Mato Grosso do Sul (1 grave; 1 com sinais de alarme) (Tabela 3).

Foram confirmados 7 óbitos por dengue, o que representa uma redução no país de 90,5% em comparação com o mesmo período de 2015, quando foram confirmados 74 óbitos (Tabela 3).

Existem 64 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 35 óbitos em investigação

que podem ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 23.976 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, havendo 9.429 resultados positivos (39,3%) e prevalência do sorotipo viral DENV1 (94,1%), seguido de DENV4 (4,8%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%).

Em 2016, até a SE 4 (30/01/2016), foram processadas 216 amostras para isolamento do vírus da dengue, sendo 141 delas positivas para o sorotipo viral DENV1 (65,3%), mantendo-se a prevalência do ano anterior (Tabela 4).

É importante ressaltar que estas informações não configuram a realidade do número de notificações, uma vez que ainda existem amostras de exames em processamento e um paciente pode realizar mais de um exame e ter mais de uma amostra coletada e analisada.

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 4, em 2015 e 2016, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados (n)				Óbitos confirmados (n)	
	2015 ^a		2016 ^b		2015 ^a	2016 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Norte	1	11	1	5	0	1
Rondônia	0	2	1	0	0	1
Acre	0	2	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	1	0	0	0	0
Pará	0	4	0	3	0	0
Amapá	0	1	0	2	0	0
Tocantins	1	1	0	0	0	0
Nordeste	9	31	0	7	5	0
Maranhão	0	3	0	3	0	0
Piauí	0	2	0	0	0	0
Ceará	7	14	0	2	4	0
Rio Grande do Norte	1	3	0	0	1	0
Paraíba	0	2	0	0	0	0
Pernambuco	0	5	0	2	0	0
Alagoas	0	2	0	0	0	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	0	0	0	0	0	0
Sudeste	76	585	8	75	57	1
Minas Gerais	6	24	4	39	4	0
Espírito Santo	5	14	2	16	4	0
Rio de Janeiro	8	23	1	7	3	0
São Paulo	57	524	1	13	46	1
Sul	4	23	5	35	0	3
Paraná	4	18	5	35	0	3
Santa Catarina	0	5	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	30	310	5	162	12	2
Mato Grosso do Sul	3	14	1	1	3	1
Mato Grosso	0	1	1	5	0	0
Goiás	26	295	2	131	8	0
Distrito Federal	1	0	1	25	1	1
Brasil	120	960	19	284	74	7

Fonte: Sinan Online (atualizado em *04/01/2016^b02/02/2016).
Dados sujeitos a alteração.

Não há informações disponíveis sobre os sorotipos circulantes nas Unidades da Federação da região Norte, no Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal; na região Nordeste, apenas Pernambuco dispõe de informações.

Febre de chikungunya

Em 2015, até a SE 52, foram notificados 20.663 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya (Tabela 5). Foram registrados 3 óbitos por febre de chikungunya no Brasil, sendo 2

na Bahia e 1 em Sergipe. Conforme investigações, esses óbitos ocorreram em indivíduos com idade avançada – 85, 83 e 75 anos – e com histórico de doenças crônicas preexistentes.

Em 2016, foi confirmada autoctonia em dois municípios do Ceará, totalizando 14 Unidades da Federação com transmissão autóctone desde a introdução do vírus no país em 2014.

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2016, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras (n)		Sorotipos confirmados (n)			
	Enviadas	Positivas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Nordeste	18	0	0	0	0	0
Pernambuco	18	0	0	0	0	0
Sudeste	75	50	49	1	0	0
Minas Gerais	52	37	37	0	0	0
Espírito Santo	5	2	2	0	0	0
São Paulo	18	11	10	1	0	0
Sul	5	5	4	0	1	0
Rio Grande do Sul	5	5	4	0	1	0
Centro-Oeste	118	90	88	0	0	2
Mato Grosso do Sul	101	82	80	0	0	2
Mato Grosso	1	0	0	0	0	0
Goiás	16	8	8	0	0	0
Brasil	216	145	141	1	1	2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) (atualizado em 03/02/2016).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Distribuição dos casos autóctones de febre de chikungunya em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Semana epidemiológica 1 a 52 de 2015	
	Municípios com autoctonia (n)	Casos (n)
Norte	9	1.559
Amazonas	1	139
Roraima	2	389
Amapá	5	1.030
Tocantins	1	1
Nordeste	70	18.794
Rio Grande do Norte	1	1
Pernambuco	18	1.356
Alagoas	5	559
Sergipe	10	607
Bahia	36	16.271
Sudeste	2	13
Rio de Janeiro	2	13
Sul	1	21
Santa Catarina	1	21
Centro-Oeste	4	276
Mato Grosso do Sul	3	82
Distrito Federal	1	194
Total	86	20.663

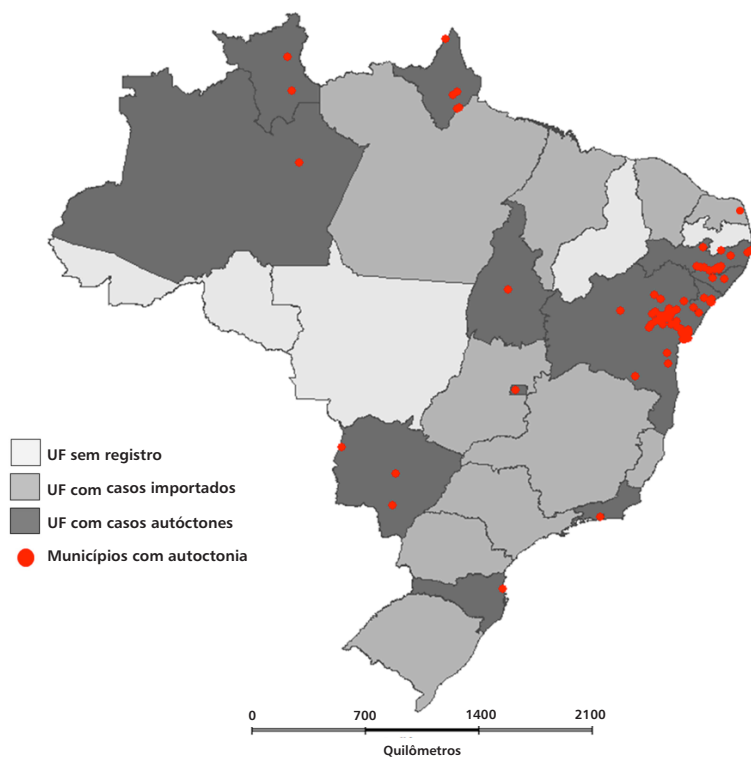
Fonte: Sinan-NET (atualizado em 03/02/2016).

casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Febre pelo vírus Zika

Foi confirmada transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika no país a partir de abril de 2015. Até a SE 4 de 2016, 22 Unidades da Federação confirmaram laboratorialmente autoctonia da doença (Figura 3). Além disso, também foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por vírus Zika no país: um em São Luís/MA e outro em Benevides/PA.



Fonte: Sinan e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 04/02/2016).

Figura 2 – Distribuição dos casos importados e dos casos autóctones de febre de chikungunya, por município e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2014 e 2015



Fonte: Sinan e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 02/02/2016).

Figura 3 – Unidades da Federação com casos autóctones de febre pelo vírus Zika com confirmação laboratorial, Brasil, 2015

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
2. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
3. Realização de visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
4. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
5. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
6. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
7. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro de 2015, no município de Valparaíso, em Goiás.
8. Realização de reunião com dirigentes sobre dengue, chikungunya e zika, nos dias 24 e 25 de novembro de 2015.
9. Elaboração do Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika.
10. Lançamento da campanha de combate à dengue, chikungunya e Zika vírus.
11. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 143.702.444,04 para implementação de ações contingenciais de vigilância, prevenção e controle de epidemias mediante situação de emergência (Portaria no 2.162, de 23 de dezembro de 2015).
12. Instalação da Sala Nacional de Coordenação e Controle, com o objetivo de gerenciar e monitorar a intensificação das ações de mobilização e combate ao mosquito *Aedes aegypti*, para o enfrentamento da dengue, do vírus chikungunya e do vírus Zika.
13. Realização de reunião com especialistas para proposta de nova vigilância de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika em janeiro de 2016.